



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O Parque Sucupira

Recebi um precioso presente: um calendário de 2022 sobre o Parque das Sucupiras, no Sudoeste, elaborado pela Associação Parque Ecológico das Sucupiras. Bem sei que esse 2022 já avança para as águas de março fechando o verão. Mas isso não é o essencial; as datas são apenas um pretexto; é um calendário floral, silvestre e ecológico, apresentado em fotos e textos.

O Parque das Sucupiras é uma das últimas reservas do cerrado encravado dentro do Plano Piloto. Ela só existe graças à

iniciativa, à luta, à resistência e à tenacidade da Associação de Amigos do Parque das Sucupiras. Foi o grupo que propôs a criação do Parque das Sucupiras em 2005, instituído por meio de decreto pelo então governador Joaquim Roriz.

Mas a ação dos Amigos do Parque não se encerrou com o ato de criação. Eles plantam, capinam, promovem mutirões de limpeza, combatem o fogo e se mobilizam para defender o espaço das ameaças da especulação imobiliária.

Faz toda a diferença para quem mora em um apartamento. É como se você tivesse uma reserva ecológica como quintal. É impressionante a riqueza floral e animal que se concentra naquela pequeno pedaço de cerrado intacto. O calendário propõe um passeio pelo parque.

Entrar naquele território é ser

transportado para um outro tempo, espaço e estética. Lá, o visitante pode se deparar com a calandrina vermelha, solitária e ativa, incrustada no mato bravo. Ela parece concentrar a resistência, a singularidade e a beleza do cerrado. No ápice, ela espelha com tamanha fulguração que parece uma flor de fogo. Ana Miranda chama a calandrina de flor extraterrestre.

É possível apreciar, também, a um só tempo, as delicadas e agrestes inflorescências da rosa-do-campo.

Até as primeiras décadas da construção de Brasília, bastava dar alguns passos para encontrar os pequizeiros. Hoje, eles, praticamente, desapareceram das cercanias da cidade. Quando compro pequi na beira da estrada, pergunto a origem e os vendedores dizem que vem do cerrado de Minas.

No parque, ainda é possível topar com

muitas espécies. Os bandos espalhados do periquito-de-encontro gostam de frequentar os pequizeiros. Quem visita o parque costuma avistar a Curicaca, ave de grande porte, com o bico recurvado e longo, que utiliza para caçar insetos e invertebrados. Aves de rapina como o gavião-carijó circulam pela área e promovem o equilíbrio da fauna.

O pau-Brasil, o barbatimão, a quaresmeira, o jatobá, o jacarandá-do-cerrado e as sucupiras são algumas espécies cingentárias ou mesmo centenárias do parque. Como bem diz Fernando Lopes em uma das folhas do calendário: o Parque Ecológico das Sucupiras é um portal da natureza: "Em quais cidades ainda é possível vislumbrar o horizonte e sua natureza?"

Os governantes deveriam ser os primeiros a zelar pela preservação dos

nossos parques; eles são os primeiros a ameaçar o patrimônio natural por meio de conluios em favor da especulação imobiliária. O viaduto da EPIG, em construção no Sudoeste, é, na verdade, um anel rodoviário, que afeta a escala bucólica de Lucio Costa.

Espero que, neste 2022, ano do centenário do modernismo, o Iphan, instituição criada por Mario de Andrade e Rodrigo de Melo Franco, cumpra a função institucional que lhe cabe de defender Brasília. Que peque pela ação, nunca pela omissão.

Esse calendário produzido pela Associação de Amigos do Parque das Sucupiras é um convite para que os brasilienses lutem pela preservação das unidades de cerrado que restam na cidade. Precisam ser protegidas, verdadeiramente, como territórios sagrados da cidadania.

COVID-19/ Além das crianças, os adultos também puderam aproveitar o momento para tomar a primeira, segunda ou dose de reforço no local. A Secretaria de Saúde informou que foram imunizadas 231 crianças e 352 adultos

Começa vacinação nas escolas

» JÚLIA ELEUTÉRIO

O Distrito Federal começou, ontem, a vacinação de crianças contra a covid-19 em escolas públicas. A estreia da campanha ocorreu no Centro Educacional 01 (CED), da Estrutural, escolhido como piloto pelas secretarias de Saúde e de Educação. O objetivo das pastas é ampliar a aplicação das doses, oferecendo a facilidade para que os pais levem os filhos a um local próximo de onde moram nos finais de semana. Além disso, trata-se de um ambiente familiar para a criança, o que promove maior confiança para as famílias.

O pequeno Miguel Santana, 6 anos, quase chorou ao ver a agulha, mas foi acalmado pela mãe, Tamara Santana, 29 anos. "Nem doeu", disse o menino após tomar a segunda dose do imunizante. "Para ficar bem e não ficar dodói", conta o garoto ao ser perguntado o porquê de se vacinar. A mãe aproveitou para levar também os dois filhos mais velhos, Karielly e Ítalo Santana, 12 e 10, para receber a D2 no local.

Tímido, Ítalo chamou os amigos para se vacinar também. "Bora vacinar, galera", ressalta o irmão do meio. Moradora da Estrutural, Tamara contou que saiu às 7h40 de casa e o atendimento foi rápido no local. Ela celebrou a ideia de levar a aplicação de vacinas para as escolas no sábado. "Para mim é tudo. Porque se um dia eles pegarem, eles vão estar imunes e não vão ter sintomas tão fortes. Sem a vacina, tinha medo de pegar, de ir para o hospital e ter que intubar", comenta a mãe. "Agora a gente fica

Júlia Eleutério/Correio/DA Press



Os pequenos estudantes receberam vacina contra covid-19 na escola, na Estrutural. Programa continua nas próximas semanas

mais segura, principalmente com a volta das aulas e eles indo para a escola sem precisar usar a máscara", pontua a dona de casa.

Além das doses infantis, o ponto de vacinação também ofereceu doses para adultos que queriam tomar a primeira, a segunda ou a dose de reforço. Para esse público, estava reservado um espaço ao lado da aplicação infantil. Helenite de Jesus, 43 anos, aproveitou para

completar o ciclo vacinal com a dose de reforço e levar a filha Heloísa de Jesus Câmara, 6 anos, para tomar a segunda dose. "Achei muito bom, porque eu estava preocupada que fosse no Guará. Aqui não tinha", comenta a diarista sobre o novo ponto de aplicação próximo de casa. "Eu estava preocupada, porque na semana que vem ela volta a estudar. Para mim, tinha que ser um horário que ela não

estivesse estudando e seria difícil encontrar", enfatiza a moradora da Estrutural.

Próximos passos

No local, estiveram presentes os secretários de Saúde e de Educação, general Manoel Pafiadache e Héliva Paranaguá, respectivamente, e comentaram sobre a ação conjunta para ampliar a

aplicação das doses. "Nós vamos fazer uma análise e tudo indica que vamos prosseguir com esse projeto que, na verdade, é uma alternativa do que nós já vínhamos fazendo nas nossas unidades básicas de saúde dedicadas", esclarece Pafiadache. Segundo o secretário, ao longo da semana, a pasta divulgará a próxima escola e se será mais de uma, dependendo da análise.

"Nós decidimos ampliar para a escola e outras escolas do DF exatamente pensando naquele pai que trabalha a semana toda, porque a vacina tem que ser com a presença dos pais ou responsáveis", pontuou Héliva. O local estava enfeitado com balões e havia pula-pula e músicas para as crianças brincarem, tornando o momento mais leve para os pequenos. "É um espaço mais lúdico, onde a criança já está familiarizada", destacou a secretária.

Ao todo, foram vacinadas 231 crianças e 352 adultos na ação. "Parece que caminha para o sucesso. E esse sucesso vai fazer com que a gente passe para outras escolas, mais de uma escola por sábado", comentou o general Pafiadache sobre a ação e os possíveis próximos passos. "É uma atenção que a gente está dando para as crianças, mas também aproveitando para aumentar a nossa cobertura vacinal tanto de adultos quanto de crianças. Nós queremos sempre chegar ao máximo possível (de pessoas vacinadas). É isso que vai nos dar segurança, não só para as crianças, mas para as famílias.", ressaltou o secretário de Saúde. Mais de 50% das crianças do DF estão imunizadas com a primeira dose.

Durante a agenda de governo ontem, o governador Ibaneis Rocha (MDB) avaliou com positividade a ação iniciada nas escolas. "A gente tenta de toda maneira facilitar a vida desses pais. Muitos trabalham durante a semana e não têm condições de levarem seus filhos para vacinar. Então, nós adotamos essa medida agora, aos finais de semana também e por regiões", concluiu Ibaneis.

REVOLTA

"O mais doído foi a covardia", diz síndico

» ARTHUR DE SOUZA
» ALINE BRITO

Wahby Khalil, 42 anos, síndico de um prédio localizado em Águas Claras que foi espancado por um morador, enviou um depoimento em vídeo ao **Correio** falando sobre os momentos de tensão vividos nesta semana. "Eu tenho falado que a maior dor que estou sentindo não é nem a dor física, a dor de saber que estou machucado pela queda, pelo murro, mas é a dor de saber que alguém que estava muito próximo a mim poderia ter me matado em um segundo", disse Khalil.

O síndico afirma que já assistiu às imagens da agressão, flagrada por câmeras de segurança do local. "O mais doído foi ver, nas imagens, a covardia. Ver que eu já estava caído no chão, precisando de ajuda, e, mesmo assim, a pessoa continuou ali desdenhando, falando, em vez de me ajudar. Aqueles segundos poderiam ser cruciais na minha

vida. Isso é o mais doído e o mais cruel", lamenta.

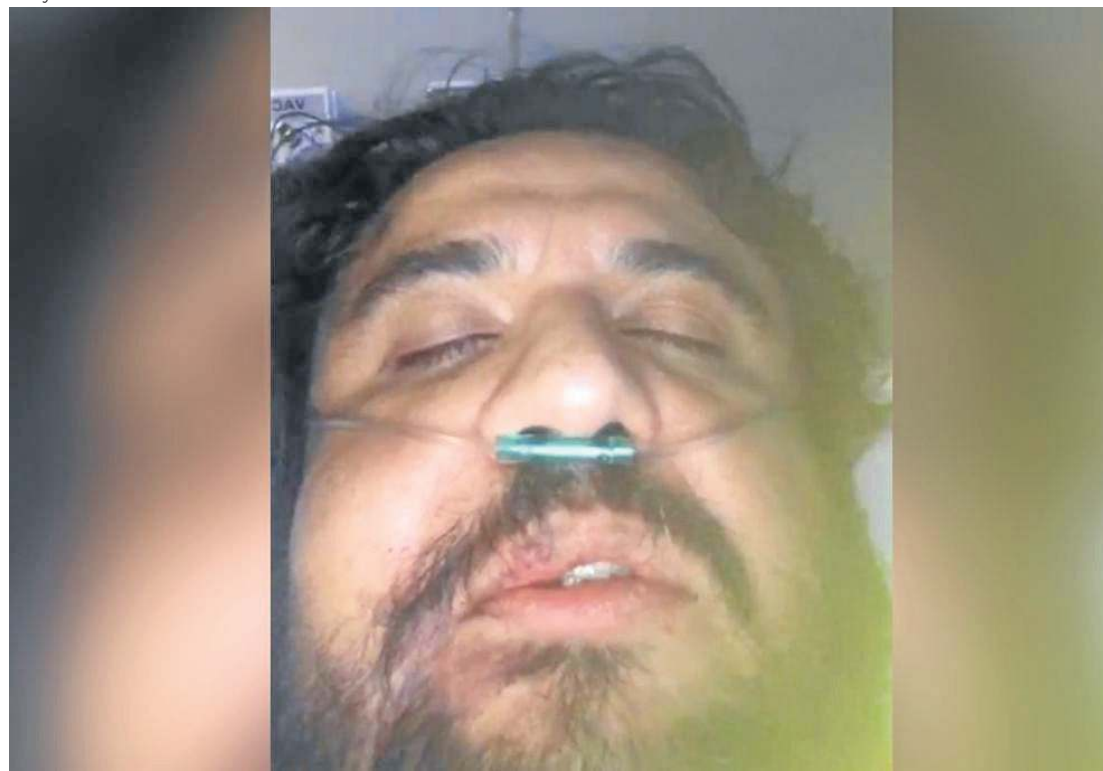
De olhos fechados, com fala lenta e hematomas nos lábios e perto da boca, Khalil aproveitou para fazer um apelo. "Não vamos deixar esse tipo de gente covarde, que é capaz de derrubar o outro na covardia, e ainda ficar desdenhando sem ajudar o outro, impune. Esse pra mim é o maior tipo de covardia que pode existir, de você ver o outro agonizando no chão, não ajudar e não permitir que outros ajudem. Essa está sendo a minha maior dor", assume Khalil.

Nos vídeos, Khalil também aproveita para agradecer a equipe do **Correio** e os leitores pela divulgação do caso. "Sem vocês, realmente eu não teria conseguido passar por essa dificuldade, sem denunciar esse tipo de crueldade que aconteceu", disse.

Estado de saúde

O jornalista segue na UTI e, ontem, passou por um tratamento

Wahby Khalil



Agredido por personal, Wahby Khalil pede justiça e afirma que poderia ter morrido

odontológico para extrair os dentes que ficaram moles após a agressão. "Ele saiu da cirurgia, está bem, se alimentou com alimentos líquidos", informou Edson Alexandre, advogado do síndico. Em nota, o Hospital

Santa Lúcia, onde Wahby está internado, afirmou que ele "continua com quadro neurológico estável e sem agravamentos, e vem sendo acompanhado pela neurocirurgia e segue tratamento conservador".

O síndico foi agredido a socos ao chamar a atenção de um educador físico pelo incômodo causado por um saco de pancadas instalado em uma academia de um condomínio de Águas Claras. Em vídeo gravado pelo



Eu já estava caído no chão, precisando de ajuda, e, mesmo assim, a pessoa continuou ali desdenhando. Aqueles segundos poderiam ser cruciais na minha vida

Wahby Khalil, síndico de condomínio em Águas Claras

circuito de segurança do condomínio, é possível ver o momento em que o personal Henrique Paulo Sampaio Campo agride Khalil. A 21ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Sul) investiga o caso.